

ARTESANATO E TECNOLOGIA: O EQUILÍBRIO ENTRE O TRADICIONAL E O CONTEMPORÂNEO

Craftsmanship and Technology: The balance between the traditional and the contemporary

Erik Silva dos Santos¹, Luiz Fernando Gonçalves de Figueiredo²

Resumo: Este artigo pretende refletir sobre o traspasar da tecnologia no artesanato Amazônico, através da observação da incorporação de técnicas mais industriais e elementos e processos não tradicionais na execução de suas produções. O que ao olhar de alguns pesquisadores como Haesbaert (2003), se configura como uma desterritorialização da dimensão cultural. O mundo vive períodos contraditórios e complexos - com o avanço da tecnologia, da inteligência artificial e da competitividade em base a produtos industriais há uma imposição de novas formas do saber-fazer do artesanato, que busca incorporar novas técnicas através de novos meios que não o tácito e muito menos através de herança cultural. Assim, não há mais a totalidade de transferência do saber artesanal oriundo de gerações antecessoras. Percebe-se assim, uma convivência entre a cultura tradicional e o contemporâneo que impactam diretamente na identidade dos novos produtos amazônicos artesanais.

Palavras-chave: Artesanato; Tecnologia; Cultura; Desterritorialização

Abstract: This article aims to reflect the impact of technology on Amazonian craftsmanship, through the observation of the incorporation of more industrial techniques and non-traditional elements and processes in the execution of their productions. According to some researchers like Haesbaert (2003), this represents a deterritorialization of the cultural dimension. The world is experiencing contradictory and complex periods — with the advancement of technology, artificial intelligence, and competitiveness based on industrial products, there is an imposition of new forms of know-how in craftsmanship, seeking to incorporate new techniques through means that are neither tacit nor based on cultural heritage. Thus, there is no longer a complete transfer of artisanal knowledge from previous generations. It becomes evident that there is a coexistence between traditional culture and the contemporary, which directly impacts the identity of new Amazonian artisanal products.

Keywords: Craftsmanship; Technology; Culture; Deterritorialization.

Data de submissão: 14 de outubro de 2024

Data de aprovação: 01 de novembro de 2024

1 INTRODUÇÃO

As grandes cidades contemporâneas e urbanas vem mudando fundamentalmente suas formas de interação e por consequência, seu motor econômico. Em plena era pós-industrial, as cidades precisam se reinventar em busca de se manterem atrativas para que haja investimentos em diversos setores da sociedade, tornando-a autossuficiente do ponto de vista produtivo.

Nesse sentido surgem as cidades criativas, que possuem um ou mais pilares que funcionam como força motriz do motor econômico, propiciando desenvolvimento,

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, dossantos.erik@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina, lffigueiredo2009@gmail.com

oportunidades de emprego, aumento do turismo e qualidade de vida. É nesse contexto que o Artesanato, uma das atividades mais antigas do mundo, se coloca como elemento na fórmula criativa dessas cidades possibilitando uma ampliação da dimensão cultural, da oferta de serviços e capacidade de colaboração em prol da identidade e cultura destas cidades.

A criatividade que caracteriza o povo brasileiro e os artesãos e artistas populares em particular, os materiais utilizados e as técnicas empregadas na confecção dos produtos artesanais, traduzem a sua identidade e a riqueza da sua cultura. Além de materializar a alma da cultura brasileira, o artesanato é um setor da economia cujo crescimento possui alto potencial de geração de trabalho e renda, merecendo uma política de desenvolvimento sustentável, levando à preservação das culturas locais e à formação de uma mentalidade empreendedora, por meio da capacitação das organizações e de seus artesãos para a sociedade de mercado, onde o padrão de qualidade e a capacidade de produção elevariam a aceitação e competitividade do produto.

Com o constante advento de novas tecnologias, a ampliação de utilização das mídias e outros elementos de inovação, artesãos passaram a otimizar seu processo produtivo e até mesmo sua forma de adquirir o conhecimento que fomenta os elementos culturais e criativos de seus artefatos. O uso de ferramentas como impressoras 3D, máquinas para produção em série e até mesmo matéria-prima pré-fabricada tornam os produtos artesanais mais atrativos e ao mesmo tempo trazem agilidade ao processo de confecção - somado a isso, plataformas como o youtube, tiktok e instagram servem de catalisadores para a divulgação do trabalho de artesãos e também de plataforma para a difusão de suas técnicas, o que torna acessível para qualquer pessoa que tenha acesso ao conteúdo, replicar de forma fácil, o trabalho por eles executados.

As mídias têm interferido e mudado hábitos e comportamentos em sociedade em vários âmbitos do nosso cotidiano. A atividade artesanal apresenta-se como fonte de emprego e renda para mais de 8,5 milhões de pessoas no Brasil, e movimenta cerca de 28 bilhões de reais ou 2,8% do Produto Interno Bruto (PIB) do país. Assim como diversos setores, o Artesanato sofre a interferência da mídia e da tecnologia, através da forma de divulgar os produtos, novos processos de fabricação, novas fontes de matéria-prima e entre outros pontos. Uma das principais características do artesanato está em torno da cultura e a identidade local que pode vir a ser afetada negativamente pelo uso da mídia, então, fazer inferências da contribuição positiva de ambos, pode servir de suporte para novos estudos e direcionamentos

de como manter a identidade do artesanato e ainda assim, trazer qualidade no processo produtivo e na visibilidade de quem tem no produto artesanal, a sua fonte de renda.

Nessa vertente, pessoas que buscam no artesanato uma alternativa econômica fazem uso das mídias como forma de aprender técnicas, localizar revendedores e criar conexões. Com base nisso, entende-se que ao absorver técnicas e elementos culturais de outro artesão, acontece uma interferência no tradicionalismo do artesanato que impactam desde o processo criativo e produtivo e que se permeia na identidade cultural do artefato resultante. O objetivo desse artigo é apontar possíveis impactos da mídia e da tecnologia com base nessa acessibilidade diferenciada de conhecimento nos produtos e artefatos produzidos por quem faz uso de ambas.

A importância do método aplicado à pesquisa científica está em atenuar a influência da opinião própria do responsável pelo processo, a fim de maximizar a imparcialidade na experiência desenvolvida. Isso ocorre, devido ao conhecimento empírico, uma vez que o ser humano faz uso das informações com base nas suas experiências, crenças culturais e pessoais. A parcialidade é fator de empecilho, em qualquer situação, pois os resultados obtidos no meio científico servem como base para novas pesquisas e limitam assim, a assertividade. Em termos de procedimentos metodológicos este artigo visa, como seu principal objetivo apontar como se dá as conexões dos artesãos com as novas mídias no processo de criação de um produto artesanal no contexto de um cidadão da economia criativa que não possui em seu dia-a-dia uma herança técnico-cultural que os traga suporte para desenvolver um artefato com identidade e cultura previamente embutidos em seu conceito. Para guiar a investigação, o estudo busca levantar conceitos referentes ao artesanato no Brasil, posteriormente apresentar definições e conceitos da economia criativa, além de procurar entender a interação desses elementos como um todo.

2 A COMPOSIÇÃO DO ARTESANATO

O artesanato é uma das manifestações culturais de um povo e sua revitalização tem efeitos que vão muito além da criação de oportunidades econômicas aos membros da comunidade envolvidos com a produção e comercialização de peças artesanais. O desenvolvimento do artesanato local tem efeitos na autoestima de uma sociedade e pode ser usado como complementação do produto turístico das destinações, já que há uma tendência dos turistas valorizarem peças originais e produzidas com técnicas locais. Configura-se como artesanato, toda atividade produtiva que resulte em objetos e artefatos acabados, feitos manualmente ou

com a utilização de meios tradicionais ou rudimentares, com habilidade, destreza, qualidade e criatividade.

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU), 54% da população mundial vive em áreas urbanas, uma proporção que pode aumentar para 70% até 2050. Esse rápido e complexo processo de urbanização traz muitas consequências para a sustentabilidade das sociedades nos âmbitos social, econômico, ambiental e cultural. Neste cenário, a criatividade tem ganhado cada vez mais espaço nas discussões sobre desenvolvimento, passando a ser vista como um importante ativo econômico. E, assim, aliada no conceito de cidades que investem em novos caminhos para seus modelos econômicos.

De acordo com Pessoa (2013), as Cidades Criativas são espaços urbanos no qual a articulação eficiente entre atividades sociais e artísticas, indústrias culturais e governo são capazes de produzir uma movimentação cultural que desenvolve, atrai e retém talentos, promove diversidade social, aumenta a oferta de empregos, gera maior conhecimento entre cidadãos, aumenta o potencial criativo de empresas e instituições, atrai turistas e, assim, contribui significativamente para a economia da cidade e a qualidade de vida das pessoas. Para Wittmann (2019), estes espaços incentivam as interações entre seus agentes sociais, culturais e econômicos, viabilizando que os mesmos gerem negócios.

2.1 CIDADES CRIATIVAS BRASILEIRAS

Visando promover a cooperação entre cidades que reconhecem a criatividade como um fator importante no desenvolvimento urbano em aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no ano de 2004, criou a Rede de Cidades Criativas (Creative Cities Network – UCCN). Esta Rede reconhece que as cidades podem se inserir nos seguintes campos criativos: Artesanato e Artes Populares; Artes Digitais; Cinema; Design; Gastronomia; Literatura e Música (UNESCO, 2021). Dez municípios brasileiros receberam este título de reconhecimento internacional: Curitiba (PR), Brasília (DF) e Fortaleza (CE), na temática de design; Belém (PA), Florianópolis (SC), Paraty (RJ) e Belo Horizonte (MG), no campo da gastronomia; Salvador (BA), na categoria de música; João Pessoa (PB), no grupo de artesanato e artes populares; e Santos (SP), no tema de cinema.

João Pessoa, por sua vez, também é a única cidade integrante do grupo de artesanato e artes populares. Isso porque é o principal centro regional de comércio de artesanato e apresenta destaque para a produção de diferentes artes.

Para VIVANT (2014), as indústrias culturais se inscrevem numa lógica dupla de produção criativa e reprodutibilidade industrial. O processo criativo está no coração da produção e a indústria cultural por sua vez, capta a criatividade para transformá-la em um produto cuja reprodutibilidade permita rentabilizar uma produção e explorar sucesso a um vasto público.

É nesse contexto que o Artesanato vê o espaço de interconexão com a economia criativa. Ao ceder a sua criatividade, conhecimento e técnica, o artesão desenvolve artefatos que possuem teor cultural e de identidade local, pode-se aliar ao processo, a interferência da mídia e da indústria para agregar ao produto final, tornando-o melhor reprodutivo e fazendo com que o mesmo seja mais atrativo aos olhos do público.

Ao analisar o contexto do artesanato de souvenirs, por exemplo, vê-se que o impulsionamento do turismo em cidades criativas está atrelada ao seu potencial de identidade e cultura. Ao visitar cidades como estas, o turista pretende materializar sua experiência (quando positiva) da melhor forma possível, buscando assim uma lembrança que tenha qualidade, durabilidade e ao mesmo tempo que mostre elementos figurativos e culturais da cidade visitada. É diante deste prisma que artesãos que utilizam dos conhecimentos de outros artesãos através da mídia, veem na reprodutividade uma oportunidade de desenvolver artefatos que possibilitem a aquisição de lucro dentro da ótica econômica.

2.2 O ARTESANATO AMAZÔNICO

A cultura indígena da Amazônia é uma rica e antiga rede de tradições que se reflete nas deslumbrantes paisagens naturais, em rituais sagrados e em lendas que atravessam gerações. Com línguas faladas por poucos, essa cultura se expressa de maneira intensa e autêntica no artesanato indígena, que captura a essência da Floresta Amazônica.

Esse artesanato está profundamente entrelaçado com a cultura e a história de mais de 180 povos indígenas que habitam a região Amazônica, estabelecendo laços significativos com a sustentabilidade e a proteção do maior bioma do planeta. O artesanato indígena não é apenas uma forma estética, mas uma autêntica expressão de identidade, resistência e manejo sustentável dos recursos naturais. Ele é vital para a economia local e para a preservação ambiental.

Além de ser uma fonte de renda para muitas comunidades indígenas, esse artesanato promove a valorização e o reconhecimento da cultura indígena, funcionando como um meio de perpetuar as tradições ancestrais. Ademais, eles desempenham um papel essencial na

conservação da floresta ao promover um uso sustentável da biodiversidade amazônica, incentivando a manutenção dos territórios indígenas e a preservação dos recursos florestais.

A arte indígena da Amazônia representa um notável patrimônio histórico e cultural, um aspecto fundamental dessa arte é o seu foco na sustentabilidade, que se baseia em um profundo respeito pela natureza e por um modo de vida que evita a exploração excessiva dos recursos. Os materiais utilizados nas criações artísticas são extraídos de forma consciente, assegurando a preservação dos recursos naturais, o que demonstra a consciência ambiental desses povos e a necessidade de promover a sustentabilidade em uma escala global.

Cada manifestação artística expressa o modo de vida, o pensamento e a cosmovisão dos diversos grupos indígenas. Abaixo, destacam-se alguns dos principais processos utilizados nessa arte singular:

Tabela 1 — Tipos de manifestações artesanais amazônicas

Tipo	Característica
Cerâmica	Uma das expressões mais antigas da arte indígena amazônica, a cerâmica se manifesta em diversos formatos, como potes, panelas, urnas funerárias e estatuetas.
Biojoias	Adornos feitos de sementes, fibras, cascas, raízes e outros insumos naturais coletados de forma sustentável na floresta.
Cestarias	Criações que vão de cestas simples a objetos complexos, como armadilhas para peixes e aves, sempre com design e geometria únicos.
Máscaras	Usadas em cerimônias e rituais, cada máscara é única, representando deuses, espíritos da floresta ou seres míticos.
Pintura corporal	Com pigmentos naturais, os corpos são pintados em rituais e cerimônias, simbolizando diversas fases da vida ou preparação para a guerra.
Arte com plumas	Cocares, mantos e adornos cobertos com plumas coloridas que não só denotam valor estético, mas também significados sociais e rituais.

Fonte: Elaborada pelos autores.

A arte indígena da Amazônia permanece vibrante hoje em dia, com cada um desses elementos representando um conjunto complexo de técnicas, simbolismos e tradições que formam a rica e diversificada arte indígena amazônica. O artesanato indígena da Amazônia é fundamental para a preservação da cultura, história e tradições dos povos que habitam essa região. Cada peça produzida é repleta de detalhes e simbolismos, servindo como um veículo de transmissão da herança cultural. O apoio a esses produtos artesanais também contribui para a sustentabilidade local, priorizando métodos de produção que respeitam e conservam o meio ambiente.

As mulheres são maioria no artesanato amazonense. Dos 6.268 artesãos cadastrados no sistema da Carteira Nacional do Artesão, 75% são mulheres, conforme dados da Secretaria Executiva do Trabalho Empreendedorismo (Setemp). O artesanato tem na atividade turística seu maior aliado, sendo conhecido o interesse dos turistas por tais produtos. Essa característica faz com que muitos planejamentos voltados à área do turismo integrem a valorização e o resgate da cultura local através do artesanato. O artesanato é parte importante dos atrativos que uma cidade tem para oferecer aos que a visitam, seja em mercados e casas da cultura ou em exposições combinadas com hotéis e durante a realização de eventos.

De acordo com a Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC 2006), realizada pelo IBGE em parceria com o Ministério da Cultura, 64,3% dos municípios brasileiros possuem algum tipo de produção artesanal. Essa produção tem grande importância na geração de ocupação e renda no Brasil, onde milhões de artesãos são responsáveis por um movimento financeiro que comprova a capacidade econômica desse setor. Todavia, inexistem números precisos do número de artesãos no país. Estimativas do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, relativos a 2002, apontam para a importância do setor na economia brasileira. Segundo o Ministério, o artesanato, além de representar a principal fonte de sobrevivência para 8,5 milhões de pessoas, movimenta cerca de R\$ 28 bilhões por ano, o que corresponde a 2,8% do Produto Interno Bruto do Brasil (PIB).

Do ponto de vista do artesão, o artesanato é a vitrine para o mundo através do turismo. Prossi (2023), diz que o artesanato é uma peça primordial no turismo do Amazonas, porque quando o europeu ou o americano, ou de qualquer outra nacionalidade, vem ao Brasil ou ao Amazonas ele quer levar alguma coisa daqui, uma simbologia amazônica, um souvenir.

3 METODOLOGIA

Segundo Muniz (2009), a abordagem sistêmica cria uma visão holística para interligar todos os stakeholders, objetivos e contextos.

[...] a utilização de uma abordagem sistêmica do design pode incumbir à atividade a função de atender a complexidade do sistema que envolve a instituição ou situação implicada como um todo, lidando com a inter-relação entre os atores desse arranjo e suas condicionantes.

De Lauro (2014, p. 32) afirma que a Abordagem Sistêmica é um “estudo ou uma interpretação de algo sob a visão sistêmica, procurando compreender o todo além das partes, as inter-relações além de eventos isolados, olhando para fatos e eventos sob a ótica organicista”.

Conforme Silva e Figueiredo (2010, p. 738), a abordagem sistêmica está contribuindo para visualizar um panorama cada vez mais abrangente da gestão de design, entendendo a organização estudada como um sistema aberto, em que as interferências ou problemas detectados podem ser de ordem ambiental, social ou econômica, relativos a interferências e relações internas e externas à organização e ao sistema de gestão de design.

3.1 DESIGN SISTÊMICO E MODELOS DE GESTÃO

O design sistêmico torna possível a reconexão de uma perspectiva que transcende a lógica do produtor e do consumidor ou usuário, pois não se limita ao objeto em si, repensando-o como componente de sistemas mais vastos. Rizardi (2022), defende que o designer sistêmico é fundamental na participação das decisões de política da produção, até o momento exclusivas da alta administração, aplicando sua técnica e imaginação na procura de produtos (serviços) mais necessários e inovadores.

A visão sistêmica no design é atualmente uma das principais correntes para a concepção de produtos, serviços, processos e sistemas. E é partindo dessa visão sistêmica que o processo de modelos mentais se baseia, inicialmente criando conexões em relações entre termos de interesse para então explorar de forma concisa os pontos de interação, concordância e congruência.

3.2 CONEXÕES MENTAIS SOBRE ARTESANATO

Para VIVANT (2014), as indústrias culturais se inscrevem numa lógica dupla de produção criativa e reprodutibilidade industrial. O processo criativo está no coração da produção e a

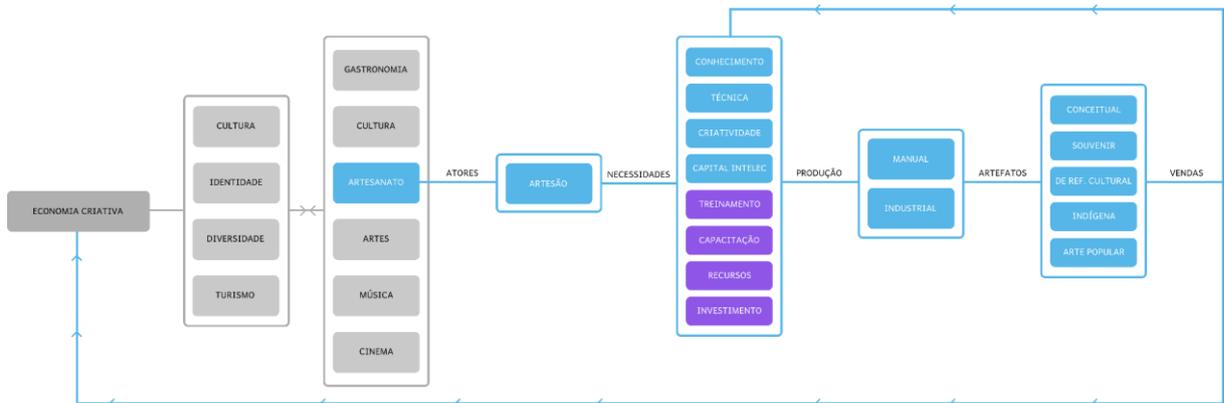
indústria cultural por sua vez, capta a criatividade para transformá-la em um produto cuja reprodutibilidade permita rentabilizar uma produção e explorar sucesso a um vasto público.

É nesse contexto que o Artesanato vê o espaço de interconexão com a economia criativa. Ao ceder a sua criatividade, conhecimento e técnica, o artesão desenvolve artefatos que possuem teor cultural e de identidade local, pode-se aliar ao processo, a interferência da indústria para agregar ao produto final, tornando-o melhor reprodutivo e fazendo com que o mesmo seja mais atrativo aos olhos do público.

Ao analisar o contexto do artesanato de souvenirs, por exemplo, vê-se que o impulsionamento do turismo em cidades criativas está atrelada ao seu potencial de identidade e cultura. Ao visitar cidades como estas, o turista pretende materializar sua experiência (quando positiva) da melhor forma possível, buscando assim uma lembrança que tenha qualidade, durabilidade e ao mesmo tempo que mostre elementos figurativos e culturais da cidade visitada.

Partindo dessa premissa, realizou-se o desenvolvimento e execução de um mapa conceitual que represente as conexões do artesanato, com a economia criativa e o impacto dessas relações dentro do contexto de uma cidade criativa.

Figura 1 — Artesanato e economia criativa



Fonte: Os Autores, 2023

4 TECNOLOGIA E INTERVENÇÃO NO ARTESANATO

Para ARANTES (2005), a fusão entre arte e mídia consiste em investigações poéticas que se apropriam de recursos tecnológicos das mídias e da indústria cultural, ou intervêm em seus canais de difusão, para propor alternativas estéticas. São ações efêmeras e desmaterializadas, obras em processo, construídas coletivamente, que conseguem, muitas vezes, a árdua tarefa de conciliar o circuito da arte ao ambiente das mídias e das tecnologias informacionais. São

criações que se manifestam no embate direto com o tempo ubíquo do ciberespaço, gerando estratégias que subvertem, recriam, ampliam e desconstróem o sentido muitas vezes previsto pelo contexto.

O fenômeno de reprodução e/ou recriação de elementos fazendo uso da mídia e do ambiente digital pode facilitar a venda do artesanato, uma vez que ao utilizar do meio da mídia como fonte de conhecimento e divulgação pode-se estar totalmente atrelado a produtos midiáticos, conectados de alguma forma ao provedor de conhecimento e também trazendo uma atenção de público já definida. Foge-se do meio de feiras de artesanato e centro históricos e direciona-se para o meio digital desde o início até na utilização do meio como divulgação (marketing digital).

Segundo a ABES (Associação Brasileira das Empresas de Software), em pesquisa realizada em 2021 pela Hostgator, em relação ao modelo de negócio, 97% das empresas respondentes tem presença no ambiente online, com 65% descrevendo sua atuação como totalmente digital e 32% declarando estar presente tanto fisicamente como de forma online. A pandemia foi a responsável por migrar todo ou parte do negócio para o digital para 28% dos respondentes.

A união do empreendedorismo e a economia criativa também buscam mais espaço com a transformação no âmbito digital. A Economia Criativa envolve os negócios que se apoiam na cultura e no capital intelectual, que sejam baseados na criatividade e que gerem valor econômico e que possuem visibilidade onde todos estão: a internet. Grande parte dos consumidores brasileiros já compram pelo celular, por isso é necessário investir em marketing digital para artesãos. Através dele, os artefatos podem ser vendidos em quantidades muito maiores do que os métodos tradicionais de venda.

Segundo MASCÊNE (2010), o objetivo de se categorizar o artesanato está na facilidade do planejamento, execução e no monitoramento de projetos e ações a partir de indicadores de desempenho. Destacamos algumas definições do artesanato de acordo com origem, uso e destino:

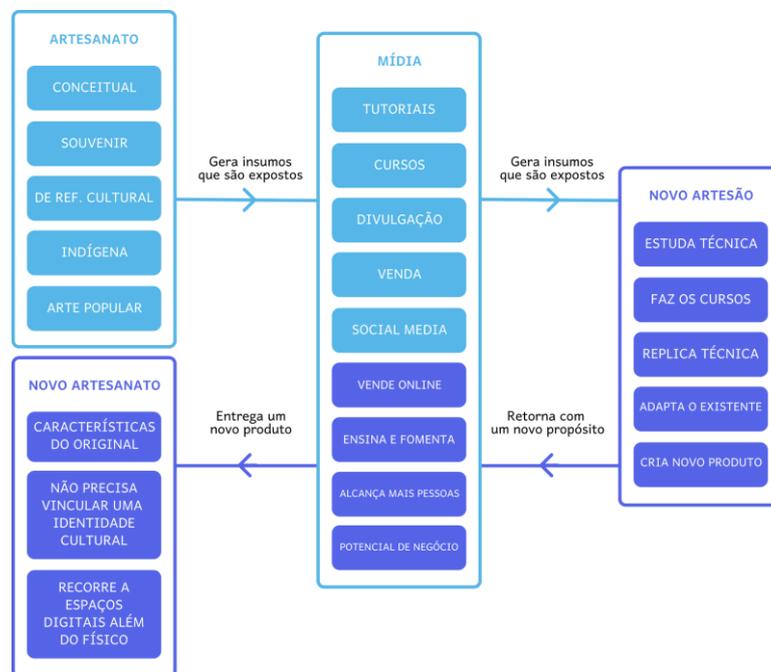
Tabela 2 – Classificação do artesanato quanto ao uso, produto e destino

Categoria	Uso, produto, destino
Artesanato indígena	<p>“Resultado do trabalho produzido no seio de comunidades e etnias indígenas, onde se identifica o valor de uso, a relação social e cultural da comunidade. Os produtos, em sua maioria, são resultantes de trabalhos coletivos, incorporados ao cotidiano da vida tribal.”</p>
Artesanato Contemporâneo conceitual	<p>“Objetos resultantes de um projeto deliberado de afirmação de um estilo de vida ou afinidade cultural. A inovação é o elemento principal que distingue este artesanato das demais classificações. Nesta classificação existe uma afirmação sobre estilos de vida e valores.”</p>
Artesanato de Referência cultural	<p>“Sua principal característica é o resgate ou releitura de elementos culturais tradicionais da região onde é produzido. Os produtos, em geral, são resultantes de uma intervenção planejada com o objetivo de diversificar os produtos, dinamizar a produção, agregar valor e otimizar custos, preservando os traços culturais com o objetivo de adaptá-lo às exigências do mercado e necessidades do comprador. Os produtos são concebidos a partir de estudos de tendências e de demandas de mercado, revelando-se como um dos mais competitivos do artesanato brasileiro e favorecendo a ampliação da atividade.”</p>
Artesanato Tradicional	<p>“Conjunto de artefatos mais expressivos da cultura de um determinado grupo, representativo de suas tradições e incorporados à vida cotidiana, sendo parte integrante e indissociável dos seus usos e costumes. A produção, geralmente de origem familiar ou comunitária, possibilita e favorece a transferência de conhecimentos de técnicas, processos e desenhos originais. Sua importância e valor cultural decorrem do fato de preservar a memória.”</p>

Fonte: Elaborada pelos autores, adaptada de Base Conceitual do Artesanato (2012).

Quando sofre interação e interferência da mídia e da tecnologia, se faz necessário entender os impactos quanto a forma de aquisição do conhecimento, entendimento da técnica e reflexo no resultado final. Percebe-se que há uma fusão entre o artesanato indígena e o de referência cultural, no contexto de absorver o dinamismo na produção, estudando o mercado porém respeitando elementos culturais. Pensando nisso e com base na pesquisa de referencial bibliográfico, entende-se a interferência da mídia no artesanato como um novo modelo que provêm alguns insumos importantes para futuras reflexões ilustradas no seguinte modelo mental:

Figura 2 — Artesanato e novo artesanato



Fonte: Os Autores, 2023

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após levantar conceitos e informações acerca de algumas vertentes do artesanato e como este pilar se conecta com a economia criativa das cidades, percebe-se a importância e a relevância de se conectar todos os pilares representativos de cidades criativas a fim de entender melhor quais são os impactos e as necessidades de cada âmbito de uma economia criativa.

A dualidade do artesanato diante de cidades criativas, como as da região Amazônica, está em manter a cultura e a identidade das suas técnicas, processos e ferramentas mas ao mesmo tempo, aliar a visão da indústria para que seus produtos sejam atrativos e ainda assim, reflitam na identidade de uma região. Todo esse processo demanda olhares e ações

específicas, seja na promoção de produtos e serviços que viabilizem a aquisição desses produtos ou seja na proposição de qualificação e capacitação e/ou investimentos para que artesãos aprimorem seus produtos, entendam como gerir seus negócios e ao mesmo tempo não deixem de apresentar a cultura de um povo através de seus artefatos.

Compreende-se a partir desse estudo que a tecnologia possibilita evoluções e diferentes nuances na forma de aquisição de conhecimento, produção e vendas para artesãos que antes não visavam a mídia, as ferramentas industriais e o ambiente digital como algo alcançável. Agora a opção de aprendizado de técnicas é mais ampla e fácil, passando as mídias a funcionar não somente como hub de conhecimento, como também vitrine de produto online. Além disso, a tecnologia faz com que artesãos empreendam e desenvolvam novas capacidades, como por exemplo, o ensino através de vídeos tutoriais que anteriormente só eram possíveis em oficinas de artesanato presenciais.

A transformação digital traz fontes de rendas múltiplas e desafia o artesão a se adaptar, se atualizar e buscar diferencial dentro dessa nova perspectiva de mercado. Esse estudo se faz relevante uma vez que apresenta um olhar sobre o modelo dessa nova perspectiva de negócio que atinge o artesanato. As novas tecnologias possibilitam através de ferramentas, plataformas e aplicativos comercializar produtos e difundir conhecimento para todo o país. O mercado de artesanato se amplia com a transformação digital e possibilitam novas oportunidades de gerar renda para pessoas que usam o artesanato como fonte de subsistência.

REFERÊNCIAS

ABES - Associação Brasileira de Empresas de Software. Acesso em: Outubro, 2022. Disponível em: <https://abes.com.br/quase-60-dos-negocios-brasileiros-passaram-a-investir-na-presenca-digital-durante-a-pandemia/>

ARANTES, Priscila. **Arte e Mídia no Brasil: Perspectivas da Estética Digital**. Ed. Senac/FAPESP, 2005.

DEPARTMENT OF COMMUNICATIONS, INFORMATION TECHNOLOGY AND THE ARTS (Austrália). “**Creative Nation – Commonwealth Cultural Policy**”. 2004. Disponível em: <http://www.nla.gov.au/creative.nation/creative.html>. Acesso em: Outubro, 2022

HAESBAERT, Rogério; BRUCE, Glauco. **Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão**. In: CASTRO, I. E.; GOMES, P. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.) *Geografia: conceitos e temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p.166-205.

- MASCÊNE, D. C.; TEDESCHI, M. (Orgs). **Termo de Referência:** atuação do Sistema SEBRAE no artesanato. Brasília: SEBRAE, 2010.
- MANZINI, E. “**Design para a inovação social e sustentabilidade**”. Cadernos do Grupo de Altos, 2010
- Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. **Base Conceitual do Artesanato Brasileiro** - Brasília, 2012.
- Ministério do Turismo. **Cidades criativas do Brasil**. Disponível em: https://www.gov.br/turismo/pt-br/centrais-de-conteudo-publicacoes/copy_of_CidadesCriativas.pdf. Acesso em: Outubro, 2022
- NOVAK, J. D. & GOWIN, D. B. **Learning how to learn**. New York: Cambridge University Press, 1984
- PESSOA, Marcus. **O que é uma cidade criativa**. Marcus Pessoa, 2013. Disponível em: <https://marcuspeessoa.com.br/o-que-e-uma-cidade-criativa/>. Acesso em: Novembro, 2022
- PROSSI, Rita. **Rita Prossi: depoimento** [mar. 2023]. Amazonas: Manaus, 2023. Entrevista concedida a AmazonasTur - Empresa Estadual de Turismo do Amazonas.
- RIZARDI, Bruno. **Design sistêmico:** abraçando a complexidade no setor público / Bruno Rizardi, Daniela Metello. -- Brasília: Enap, Laboratório de Inovação em Governo, 2022. 92 p. : il. -- (Coleção Inovação na Prática)
- VIVANT, Elsa. **O que é uma cidade criativa?**. Tradução: Camila Fialho. Título original: Qu'est-ce que la ville créative? Ed. Senac São Paulo, 2012.
- UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANIZATION (UNESCO). **The Creative Cities Network**. Disponível em: http://portal.unesco.org/culture/en/ev.phpLURL_ID=36746&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html. Acesso em: Outubro, 2022
- WITTMANN, Tatiana. **Cidades criativas:** Ativos intangíveis como recurso central de criação de valor. Via Revista, Florianópolis, 6.ed., ano 4, p. 5-10, abril de 2019